



O PIBID DE GEOGRAFIA CONTRIBUINDO COM O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

THE GEOGRAPHY PIBID CONTRIBUTE WITH SUPERVISE PRACTICE

Raissa Oliveira Nunes

Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP
e-mail: <raissaoliveiranunes@yahoo.com.br>

Roberto Greco

Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP
e-mail: <robertogreco01@yahoo.it>

Resumo

A Geografia sofre transformações inúmeras e constantes em tempos recentes, está presente nas diversas atividades cotidianas, perpassa por ambientes de ensino formais e informais. Influencia na política, nos momentos históricos, no contexto cultural de cada nação, nas estratégias econômicas e em decisões que envolvem o meio ambiente. Portanto o profissional educador tem de levar em consideração todos estes aspectos, pois, enquanto disciplina escolar tenta explicar a trama global de relações. Neste sentido, o objetivo deste estudo é entender a relevância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e sua contribuição na formação inicial de professores de Geografia. A metodologia desenvolvida se deu a partir de levantamento bibliográfico com autores que discorrem sobre a temática Arroyo (2000), Callai (2010), Castanho (2004), Fonseca (2011); observação das intervenções no projeto PIBID e aplicação de questionário a 25 estudantes que participaram do projeto PIBID (primeiro semestre) de 2014 e que estavam cursando a disciplina estágio supervisionado em períodos de regência. Assim, cada dia é mais urgente educadores com o perfil inovador, que pontuam seu trabalho no domínio de conteúdo, ética e criatividade. Neste sentido, o professor precisa investigar seu trabalho, sua formação e função social tendo em vista sua prática, pois, quando conteúdos complexos são desenvolvidos paralelos a inventividade, podem depor aulas mnemônicas ou/e decorativas.

Palavras-chave: Formação, Geografia, Estágio Supervisionado, PIBID.

Abstract

Geography suffers numerous and constant changes in recent times, is present in many everyday activities, permeates through formal and informal learning environments. Influences in politics, historical moments in the cultural context of each nation, in economic strategies and decisions involving the environment. So the educator professional has to take into consideration all these aspects because, as school discipline, tries to explain this global network of relationships. In this sense, the objective of this study is to understand the relevance of the Institutional Program Initiation Purse in Teaching - PIBID and its contribution in the initial training of geography teachers. The methodology developed took from literature with authors who talk about the theme Arroyo (2000), Callai (2010), Brown (2004), Fonseca (2011); observation of intervention in PIBID project and a questionnaire to 25 students who participated in the project PIBID (first half) and 2014 who were attending the training course supervised at Regency periods. So every day is more urgent educators with innovative profile that punctuate his work in the content domain, ethics and creativity. In this sense, the teacher needs to investigate their work, their training and social function in view of its practice for when complex content are developed parallel inventiveness, can testify mnemonic and / or decorative classes.

Keywords: Education, Geography, Supervised internship, PIBID.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos vêm se discutindo intensamente à qualidade do ensino de Geografia no Brasil, a formação docente e suas práticas pedagógicas. Neste sentido, vários autores se debruçam no debate, bem como, Arroyo (2000), Callai (2010), Castanho (2004), Fonseca (2011). Os desafios dos profissionais da educação são constantes e complexos. Diante das transformações espaciais e das mudanças que ocorrem no planeta novas exigências no processo educativo são impostas. A informação movimenta as relações globais, porém não podemos considerar que estes dados sejam sinônimos de conhecimento.

Para isso, o professor tem de estar atento, pois construir saberes com o estudante não é tarefa fácil, em especial para a Geografia que abarca as práticas sociais em suas múltiplas esferas: culturais, históricas, políticas, econômicas e ambientais.

É neste contexto que o ensino geográfico visa atrelar às relações do cotidiano a disciplina escolar, aqui as encruzilhadas do magistério aparecem, uma vez que, o aluno não é um receptáculo vazio, mas sim, um agente que detêm uma gama de conhecimentos prévios, sendo também construtor nesta relação docente/discente.

A docência é ofício de mestre, que oportuniza o educador investigar, pesquisar e analisar o contexto vivido dos educandos, mazelas sociais e trabalhar nas transformações de base, uma vez que, somente a educação, tende a ser o pilar que assegura uma formação democrática.

O fenômeno da globalização no século XXI tem trazido realidades altamente complexas no setor educacional, alargando muitas vezes o fosso existente no ensino geográfico, pois este tem o papel de formar professores em instituições a nível superior que atuaram em no ensino básico, porém a realidade da escola ainda é distante desta instituição formadora.

A formação inicial e continuada tem um papel importante para fornecer aos profissionais da educação as ferramentas intelectuais para responder a esses desafios tendo em vista a tríade: escola, professor e educando.

Tentaremos aqui aprofundar o tema da formação inicial do docente, que é ponto-chave, nas mudanças da realidade de educadores e educandos no país.

O Curso de Licenciatura Plena em Geografia tem por objetivo maior, suprir o mercado de trabalho com profissionais capacitados a exercer atividades de docência voltadas para o ensino da Geografia, conforme a Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9.394, de 20/12/1966 - LDB) que dispõe amplamente sobre a educação brasileira.

Estes formam profissionais que ministram aulas de Geografia nas séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Deste modo, o profissional também está habilitado a trabalhar em áreas de estudo afins à Geografia, bem como, em projetos de pesquisas em educação e áreas pertinentes à geografia física e humana.

Na Licenciatura Plena em Geografia existem várias disciplinas pedagógicas que aproximam os alunos de graduação as práticas do educador. As deliberações Conselho Estadual de Educação - CEE de horas didáticas estão mudando o perfil dos cursos de licenciatura do país.

O artigo 08 da Deliberação CEE 126/2014 em particular afirma que para a formação de professores dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio os cursos de licenciatura deverão dedicar, no mínimo, 30% da carga horária total à formação didático/pedagógica, além do estágio supervisionado e das atividades científico-culturais que contemplarão um sólido domínio dos conteúdos das disciplinas, objetos de ensino do futuro docente.

O estágio supervisionado é uma atividade fundamental na formação dos licenciados, aproximando o estudante de sua prática, pois, permite um contato direto com escolas, professores e alunos, fornecendo a possibilidade de se integrar na realidade escolar. Nesta perspectiva, desenvolvem a capacidade de observar, ministrar aulas e oficinas, experiências fundamentais para sua formação inicial de educador.

A prática docente é uma forma magistral de trabalhar técnicas e linguagens pedagógicas, conhecimentos construídos ao longo da graduação e que serão aprimorados ao longo da carreira. Recentemente a criação de projetos que apreciam e estimulam a formação inicial de professores.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), para aperfeiçoar e valorizar a formação dos professores da educação básica surgiu em 2007, por meio do Ministério de Educação portaria nº 38, de 12/12/2007 trata-se de um programa gerenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que tem o objetivo de incentivar à formação de professores para atuarem na educação básica visando à qualidade do ensino público.

É um programa de iniciação à docência, onde os alunos dos cursos de licenciatura se inserem na escola básica, e suas práticas vão sendo moldadas com a finalidade de valorizar o magistério e apoiar estudantes de licenciatura plena das instituições federais e estaduais de educação superior. A seguir a Tabela 01, revela a quantidade de projetos desenvolvidos pelo PIBID por região do país.

Tabela 01 - Número de projetos participantes do PIBID no ano de 2014

Região	IES (Institutos de Ensino Superior)	Projetos PIBID	Projetos PIBID Diversidade	Total de Projetos
Centro-Oeste	21	21	5	26
Nordeste	56	56	10	66
Norte	27	27	5	32
Sudeste	114	114	3	117
Sul	66	66	6	72
Total	284	284	29	313

Fonte: Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/>>. Acesso em: 10 fev. 2015.
Org. NUNES, R. O., 2015.

A Tabela 02 apresenta dados do ano de 2014, onde surgiram números expressivos de projetos do PIBID em todas as regiões do país. Os dados são referentes aos editais: nº 61/2013 e nº 66/2013. A região Sudeste e Nordeste são as mais expressivas em projetos. No que refere a diversidade de projetos a região Nordeste e Sul são destaque.

Estes dados a seguir apresentam o número de bolsas concedidas pelo Programa no ano de 2014, percebemos que o incentivo abrange estudantes de todas as Licenciaturas, professores das escolas públicas (chamados supervisores) que acompanham as atividades dos bolsistas no espaço escolar, auxiliando no processo de iniciação à docência.

Tabela 02: Número total de bolsas aprovadas para os projetos PIBID em 2014 por nível de participação (2014)

Tipo de Bolsa	PIBID	PIBID Diversidade	Total
Iniciação à Docência	70.192	2.653	72.845
Supervisão	11.354	363	11.717
Coordenação de Área	4.790	134	4.924
Coordenação de Área de Gestão	440	15	455
Coordenação Institucional	284	29	319
Total	87.060	3.194	90.254

Fonte: Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/>>. Acesso em: 10 fev. 2015.
Org. NUNES, R. O., 2015.

A CAPES avalia o programa por meio de apreciação de relatórios anuais, visitas técnicas, encontros nacionais de coordenadores, participação nos inúmeros eventos promovidos pelas instituições, envio de formulários por meio de ambiente virtual, a fim de avaliar os resultados alcançados pelo programa.

Este auxílio inicialmente abarcava apenas às Instituições Federais de Ensino Superior em 2007, das áreas de Física, Química, Biologia e Matemática para o Ensino Médio. Em 2009, o PIBID amplia-se às instituições públicas estaduais. Em 2010 às públicas municipais e às instituições comunitárias, confessionais e filantrópicas sem fins lucrativos e em 2010 por meio do Edital Conjunto CAPES/SECAD¹ – o PIBID Diversidade.

¹Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade.

Ao participar de projetos de incentivo à docência, os futuros professores conseguem tirar muitas dúvidas e deficiências podem ser solucionadas ainda na fase de formação, Garcia (1996) levantou como a participação em práticas na escola influencia na mudança de:

- atitudes e expectativas em relação à si próprio e aos demais;
- nas representações do ensino e da educação;
- na competência profissional e crenças;
- na participação dos trabalhos da instituição (escola);
- nas iniciativas criadoras.

Em resumo, ocorre uma transformação de atitudes e valores através de experiências vivenciadas na escola. O PIBID por meio das parcerias entre universidades e escolas estimula e potencializa formas de trabalho em grupo, estimula os alunos a interagir com os documentos que regulamentam e direcionam a prática docente no cotidiano da escola, assim como tem a possibilidade de se confrontar com atividades de planejamento das aulas, realização de projetos, oficinas, trabalharem com alunos, colegas e funcionários.

Essa vivência na escola permite:

[...] que o professor possa assumir o papel de mediador entre o conhecimento organizado e a (re) construção do conhecimento pelo aluno, [...] sua formação e capacitação continuada devem passar pela (re) construção de um saber pedagógico, baseado na atividade e não apenas em um discurso psicologizante [...] (VIEIRA, 2011, p. 34).

O objetivo deste estudo é entender a relevância do PIBID e sua contribuição na formação inicial de professores de geografia. Objetivos específicos:

- Refletir a contribuição do PIBID no estágio supervisionado.
- Descrever as perspectivas dos licenciandos acerca da carreira docente.
- Analisar os desafios da formação inicial de professores de Geografia.

Este estudo é relevante, pois, procura entender a contribuição do programa de incentivo à docência PIBID e sua contribuição nas disciplinas de estágio supervisionado.

O licenciando no projeto pode acompanhar determinada turma, ao longo do ano letivo o que possibilita intensas trocas de saberes. Na formação inicial de professores é fundamental que o acadêmico tenha acesso aos planejamentos das aulas, compartilhe experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, promovendo e oportunizando a construção de novas habilidades, valores, competências e atitudes. Carneiro (1998, p. 135) elenca,

Eu me preparava para falar de missão e resgate do professor de educação. Percebi, então, que ela me ensinava a não pensar nesta missão por ela mesma, a não analisar a escola por ela mesma, a não falar de educação por ela mesma. Havia algo mais, algo que seria interior à coisa da educação enquanto relação de ensinar e aprender. Foi preciso um tempo para que eu percebesse ou entendesse o que era. Este algo mais passa pelo estabelecimento de relações mais democráticas nos contextos mais gerais da sociedade.

A busca da superação de deficiências identificadas no processo de ensino-aprendizagem só é sanada com o aprimoramento da prática. Pondera Carneiro (1998) quando olhamos para o prisma da superação de deficiências através do convívio do acadêmico e professor regente percebemos quão essas relações de equipe podem ser benéficas para diagnosticar problemas no processo de formação de professores.

Para tentar alcançar os objetivos se optou pela pesquisa qualitativa, uma vez que, os alunos-estagiários compreendem as ações desenvolvidas em sua formação inicial, em períodos de estágio supervisionado em comunhão com projetos de incentivo à docência.

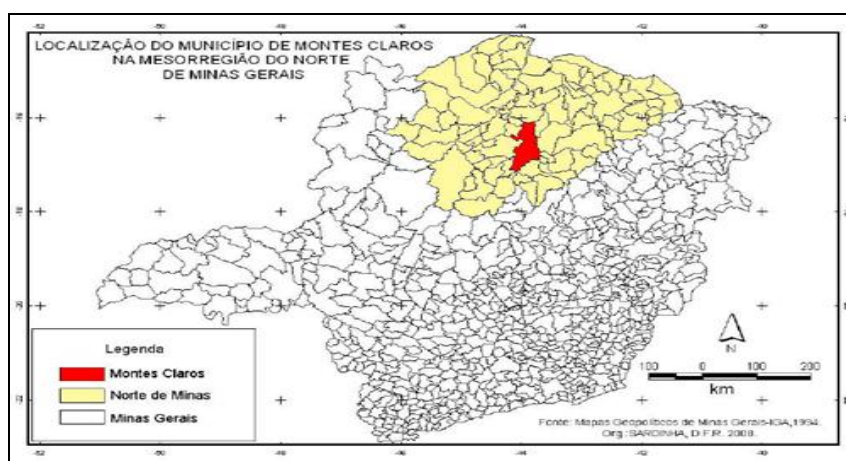
Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com o resultado e o produto, uma vez que [...] a pesquisa qualitativa não admite visões isoladas, parceladas, estanques. Ela se desenvolve com a interação dinâmica, retroalimentando-se, reformulando-se constantemente, por meio da coleta de informações (TRIVIÑOS, 1987, p. 137).

Esse estudo sugere à pesquisa qualitativa, pois ela auxilia na necessidade de compreendermos as interpretações que os sujeitos têm de sua realidade docente. A coleta de dados: é uma amostra de 25 acadêmicos, em que os mesmos responderam o questionário com livre escolha de respostas; os dados recolhidos a partir das respostas destes estudantes foram tabulados e transformados em quadros presentes no trabalho.

DESENVOLVIMENTO

O estudo foi conduzido na Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), que se localiza na cidade de Montes Claros, situada ao norte do estado de Minas Gerais, Figura 01.

Figura 01 - Localização do município de Montes Claros



Fonte: SARDINHA, 2000.

A cidade média de Montes Claros destaca-se na rede urbana regional por possuir atributos referentes à prestação de serviços, comércio e infraestrutura, que dinamizam a sua economia, atraindo fluxos populacionais. De acordo com o IBGE (2010) a estimativa da população total de Montes Claros alcançou o número de 390.212 mil habitantes.

De acordo com França (2007, p.7) “[...] o setor terciário representa a atividade mais expressiva na composição da economia montesclarenses (PIB), sendo esse, também, onde se insere a maior parte da População Economicamente Ativa – PEA da cidade [...]”. Assim, o

[...] setor que tem atraído população para Montes Claros é a educação, já que esta cidade apresenta um número expressivo de Universidades, faculdades, cursos profissionalizantes, técnicos, cursinhos de pré-vestibular e escolas em relação às outras cidades norte-mineiras. [...] A Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES é a instituição que mais aglutina essa população pendular por oferecer o maior número de cursos de graduação (52). (FRANÇA, 2007, p.95).

A autora França (2007) nos traz dados específicos do município com ênfase no setor educacional, onde podemos averiguar como a Unimontes e outras faculdades tem papel

fundamental no ensino a nível superior na região do norte de minas. É relevante mencionar o grande número de faculdades privadas, por exemplo: segundo França (2007) STO AGOSTINHO; ISEIB; FACIT; FACOMP; IBITURUNA; FUNORTE; PITAGORAS; UNOPAR; UNIPAC; FAP (PRISMA); entre outras. A cidade é polo educacional na região norte - mineira.

No Brasil por décadas, a Geografia foi ministrada nas escolas por pessoas não habilitadas na área, realidade que se modifica no século XX. De acordo com Giulliano (2009, p. 02) “[...] a referência feita ao início dos estudos de natureza científica no Brasil coroou a década de 1930, como marco inicial [...]”, a partir da implantação do curso de Licenciatura em Geografia na Universidade de São Paulo - USP, posteriormente outros cursos de Licenciatura em Geografia foram implantados em outras regiões do país. Para Dantas e Medeiros (2008, p.01):

Não existia uma Geografia autônoma e o conhecimento geográfico era produzido de forma dispersa e disponibilizado em ensaios genéricos. Somente após a criação da Universidade de São Paulo e da Universidade do Distrito Federal é que o ensino da Geografia passou a ser feito em nível superior, desdobrando-se para a formação de pesquisadores. A criação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), também na década de 1930, impulsionará a profissão de geógrafo e a sistematização de dados estatísticos que subsidiarão os processos de planejamento estatal. Uma outra instituição que contribuirá de forma definitiva para a afirmação da Geografia no Brasil é a Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), fundada em 1934, em São Paulo, que toma corpo em nível nacional e, através dos seus congressos, serve de veículo de vulgarização da pesquisa científica em Geografia.

Segundo Rua (1993, p.03) ao logo da história “A Geografia tem atuação privilegiada dentro do elenco de disciplinas na escola, pois favorece uma maior interação entre o ambiente mais restrito do aluno e o mundo do qual faz parte [...]”. Neste sentido Rua (1993) reflete o papel peculiar da geografia, pois ela trabalha com o mundo real, com as produções humanas que estão para além da sala de aula. De acordo com Dantas e Medeiros (2008,) a produção científica no Brasil ganha cunho científico em meados da década de 1930, a disciplina alça uma notoriedade científica.

Em Minas Gerais no ano de 1962 na cidade de Montes Claros foi criada a Fundação Norte Mineira de Ensino Superior - FUNM, primeira faculdade ceifada no sertão mineiro. Neste contexto, em 1963 o primeiro curso de Geografia oferecido pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras - FAFIL.

NUNES, R. O; GRECO, R.
O PIBID de geografia contribuindo com o estágio supervisionado

Em Montes Claros – município do norte de Minas Gerais – após vinte e nove anos da fundação do curso na USP, iniciou as atividades do curso de licenciatura em Geografia em um espaço cedido pelas Irmãs no Colégio Imaculada Conceição passando ao casarão centenário da Fundação Norte Mineira de Ensino Superior (FUNM) [...]. (GUIA, 2009, p.10)

Desde então, a FAFIL, Faculdade de Direito - FADIR, Faculdade de Medicina - FAMED, Faculdade de Educação Artística - FACEART e a FUNM todas se fundiram para formar em 1960 a Universidade Estadual de Montes Claros / MG - UNIMONTES. A Figura 02, é uma foto panorâmica da universidade.

A UNIMONTES tem atualmente 932 bolsistas cadastrados pelo Programa Institucional de Bolsa de Incentivo à Docência (PIBID), entre acadêmicos, coordenadores de área e supervisores de escolas públicas de ensino básico.

Figura 02 - Campus Unimontes



Fonte: Disponível em: <<http://www.gazetanortemineira.com.br/wp-content/uploads/2013/10/PIF12.jpg>>.
Acesso em: 04 out. 2014.

O programa contempla 42 subprojetos em 16 cursos de licenciatura, dos quais o curso de Geografia contempla 200 bolsas deste total, este balanço foi apresentado no IV Seminário de Formação Continuada do Programa de Bolsa Institucional de Incentivo à Docência, realizado no VII Fórum de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão (FEPEG) de 2011.

Quadro 01 - PIBID e os atores envolvidos

ATORES ENVOLVIDOS NO PIBID
Os bolsistas de iniciação à docência são alunos matriculados em cursos de licenciatura das instituições participantes e são o foco do PIBID.
Os orientadores : Além dos alunos de licenciaturas, a equipe do projeto é composta por educadores que orientam os licenciandos no seu processo de formação, seja na IES, seja na escola pública onde exercem a prática. Os educadores podem atuar como:
Coordenador institucional : docente responsável pela coordenação do projeto no âmbito da IES e interlocutor da CAPES;
Coordenadores de área : docentes das IES responsáveis pela coordenação e desenvolvimento dos subprojetos, nas áreas de conhecimento que participam do programa. Em IES com elevado número de bolsistas, podem ser definidos coordenadores de área de gestão de processos educacionais, que atuam como coordenador adjunto, apoiando o coordenador institucional para garantir a qualidade do projeto e o bom atendimento aos bolsistas;
Supervisores : professores das escolas públicas onde acontece a prática docente designados para acompanharem os bolsistas de iniciação à docência.

Fonte: Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/>>. Acesso em: 10 fev. 2015.
Org. NUNES, R. O., 2015.

Estes dados mostram quais são os atores envolvidos no projeto PIBID. Os números são significativos e no decorrer do ano de 2013, o subprojeto PIBID de Geografia, oportunizou a participação dos discentes em eventos nacionais e internacionais e publicação de resultados no FEPEG.

No ano seguinte, 2014 (primeiro semestre), há disseminação de experiências por meio de colóquios e eventos em diferentes escalas local/nacional, um exemplo é o Congresso Nacional de Educação (CONEDU), além de inúmeras atividades desenvolvidas na escola e universidade.

Em contrapartida apesar destes projetos se tornarem fundamentais na formação inicial de professores, além de eventos e momentos de diálogo. São notórias as contribuições deste programa no Estágio Supervisionado em Geografia e em toda formação deste futuro professor. Programas de incentivo à docência buscam alternativas aplicáveis a partir da realidade vivenciada, possibilitam alavancar a qualidade na formação inicial de professores.

No Art. 2º do decreto de nº 87.497, de 18.08.82 envolveu o parecer CNE/CP Nº 28, 2001, que:

[...] este é um momento de formação profissional do formando seja pelo exercício direto in loco, seja pela presença participativa em ambientes próprios de atividades daquela área profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado. Ele não é uma atividade facultativa sendo uma das condições para a obtenção da respectiva licença. [...] Ele é necessário como momento de preparação próxima em uma unidade de ensino (BRASIL, 2001, p.31)

O estágio supervisionado permite aos licenciandos refletir sua carreira enquanto professor e agente transformador de práticas sociais. O estágio supervisionado possui algumas etapas que são concluídas ao longo de 400 horas durante o curso de Licenciatura em Geografia. A princípio o estudante passa pelo **Estágio de Observação** é o período que o aluno, futuro docente, tem para refletir acerca da organização escolar e do sistema educativo, das diretrizes e condições de trabalho, por seguinte passa pelo **Estágio de Regência** no qual adquire vivência direta no ambiente escolar, esta etapa objetiva articular ensino e pesquisa. Integrando a teoria e todos os conhecimentos adquiridos na graduação que poderão servir de suporte para a prática escolar, estas contextualizadas com a realidade da escola básica contribuem de forma ímpar para a formação inicial do profissional docente.

No entender de Resende (2009, p.12) no que tange o estágio é importante,

[...] abrir o diálogo com as escolas, alunos, professores e diretores da Educação [...] promovendo a abertura de caminhos para a troca de experiências, criando condições para a atuação dos órgãos responsáveis pela educação e promovendo a integração entre as escolas, o poder público e essa Universidade.

É pensando assim que os estágios aliados a programas de incentivo à docência levam o aluno a permanecer e criar vínculos através de um contato maior com a sala de aula, este período que tangencia a permanência do estudante em ambas as instituições formadoras (universidade e escola básica) é imprescindível. Para tanto, o aluno soma experiências e saberes, podendo refletir sua prática através da vivência.

Para construirmos este trabalho descreveremos a seguir o passo a passo. Os Procedimentos metodológicos desenvolvidos no trabalho foram:

- 1- Levantamento bibliográfico: autores que discorrem sobre a temática Arroyo (2000), Callai (2010), Castanho (2004), Fonseca (2011);
- 2- Observação das intervenções do projeto PIBID: suas contribuições frente ao desempenho dos futuros professores no estágio supervisionado.

3- Análise da prática pedagógica: atividade apresentada neste trabalho foi escolhida de forma aleatória, fruto de um trabalho maior desenvolvido pelo PIBID na Escola Básica e que foi utilizado no estágio de regência.

4- Aplicação de questionário: foi escolhido por ser um instrumento elaborado através de uma sequência de perguntas que direcionou o participante (acadêmico) a discorrer sobre determinado tema, tendo livre escolha de respostas;

5- Resultados dos questionários: foram analisados e mensurados em quadros, onde se apresentaram as respostas e justificativas descritas pelos acadêmicos participantes da pesquisa.

Desta forma, apresentaremos uma reflexão do quanto uma aula planejada com o uso de metodologias diferenciadas, pode auxiliar o binômio professor/estudante, corroborando também nos processos de aprendizagem significativa. Por meio do computador, internet, TV, documentários, canções, filmes, jogos pedagógicos, projetor multimídia, charges, pesquisa de campo, experiências em laboratório, entre outros.

Esta experiência apresentada é apenas uma que compõe um movimento maior desenvolvido ao longo do ano pelo projeto PIBID de Geografia na escola básica. São experiências construídas em trabalho conjunto com inúmeros atores trabalhando para que tais atividades possam ser realizadas em sala de aula.

A cada dia é mais urgente educadores com o perfil inovador, que pontuam seu trabalho no domínio de conteúdo, ética e criatividade. Desta feita, o professor precisa investigar seu trabalho, sua formação e sua função social tendo em vista sua prática, pois, quando os conteúdos são desenvolvidos em consonância com a inventividade, podem depor aulas mnemônicas ou/e decorativas.

Independentemente da postura pedagógica do professor, há uma grande dificuldade em fazer da Geografia uma disciplina com objetivos claros. A Geografia aparece como um somatório de informações variadas. Não dá aos alunos uma linha de raciocínio, a partir das categorias espaciais, com a qual eles possam fazer uma leitura sistemática do mundo. A Geografia permanece com uma fragilidade epistemológica muito grande. Essa dificuldade com a reflexão epistemológica vai provocar uma ação pedagógica confusa, conteudística e pouco vinculada ao mundo dos alunos. (KAERCHER, 2004, p. 156).

É neste contexto, que o PIBID desenvolve sugestões práticas, podendo posteriormente averiguar a aplicabilidade do material e das etapas da atividade por meio das próprias experiências do acadêmico (futuro professor). No Quadro 02 foi uma atividade que utilizou de recursos multimídias e obteve resultados satisfatórios.

Vale ressaltar que, o professor precisa ter domínio das tecnologias utilizadas, para que a aula não fuja de seu objetivo, impedindo que haja eventuais problemas. Desta feita, é importante destacar que o docente faça uma prévia simulação. Destarte, elencando o tempo que será utilizado, os recursos e objetivos, salientando o roteiro da aula para que o aluno se situe, associando o conteúdo a metodologia ofertada pelo professor.

No tocante ao projeto PIBID e ao estágio foi necessário aplicarmos um questionário com o intuito de descobrir as percepções dos alunos acerca da licenciatura em Geografia, quais as perspectivas dos alunos frente à carreira de professor? No que tange a sua formação inicial, condições de trabalho, experiências no estágio e no projeto PIBID. Em que aspecto o PIBID vem contribuindo em sua formação? São essas perguntas que ao longo do questionário foram sendo respondidas.

Quadro 02 - o uso de mídias no ensino fundamental II

Trabalhando a Geografia Escolar com o uso de mídias no Ensino Fundamental II e Ensino Médio da Educação Básica.	
Sugestão	Partiu de conteúdos da Geografia Escolar que foram trabalhados na Educação Básica pelo PIBID e podem se desenvolvidos na escola e utilizados na formação inicial de licenciados (Estágio Supervisionado).
Conteúdo	Migração no Brasil
Objetivo	É um fenômeno que ocorre desde os primórdios. Sendo o migrante aquele que não mora no lugar onde nasceu. Assim, migração é definida como o movimento da população pelo espaço, estando intrinsecamente ligadas a questões econômicas, políticas, culturais e sociais. Acontece simultaneamente em diversos lugares. Para tanto, precisa ser estudada pela Geografia numa escala tempo/espaço, somadas as condições que levaram o indivíduo a se deslocar, deixando seu local de origem.
Sugestão de Recurso/Didático	1º passo: poderia ser desenvolvido em sala de aula o levantamento de quantos alunos migrantes, circundando o conceito de migrante é quem não mora em seu local de origem. O resultado poderá contribuir no entendimento do aluno através de uma breve estatística. 2º passo: Peça ao estudante para selecionar reportagens, entrevistas e documentários acerca da temática. 3º passo: elaborar um quadro, destacando os costumes de cada localidade e como os migrantes levam consigo certos costumes e tradições, o recurso pode

Continuação do quadro	
	<p>ser fotos, computador com (internet).</p> <p>4º passo: o docente também pode organizar uma feira culinária, um glossário com influências linguísticas de cada região, além de organizar uma peça teatral “Morte e vida de Severina” de João Cabral de Melo Neto, que é um texto clássico sobre migração.</p> <p>5º passo: o uso dos jogos pedagógicos também é uma opção, oportunizando a participação de todos.</p>
Filme ou/e documentário para Debate	RAMOS, Graciliano. Vidas Secas . São Paulo: editora José Olímpio, 1938.
Roteiro do filme/ e reflexão de todo conteúdo	Retrata a vida de uma família de retirantes sertanejos, obrigada a se deslocar de tempos em tempos para áreas menos castigadas pela seca. A obra pertence à segunda fase modernista, conhecida como regionalista. Enfim, é qualificada como uma grande criação da época. Desta forma, refletir a importância da migração no século XXI, sua complexidade, quais foram às conclusões do aluno e seu entendimento anterior às aulas. O docente poderá abrir um espaço de diálogos, dividindo a sala em 4 grupos, colocando para cada grupo perguntas que serão respondidas ao longo do debate.

Fonte: CAMPEDELLI (1998). (Org.): NUNES, Raíssa O., 2014.

Neste momento procuramos nos ater as pesquisas feitas com os acadêmicos, apresentamos os resultados dos dados coletados. Entrevistamos 25 acadêmicos que participavam do Subprojeto de Geografia PIBID no curso de Geografia na Universidade Estadual de Montes Claros - MG e que estivessem no estágio supervisionado de regência, no ano de 2014 (primeiro semestre). Neste contexto, tais indivíduos compartilhavam de experiências no projeto e posteriormente no estágio supervisionado.

Na Tabela 03 aborda questões trabalhadas pelo PIBID na UNIMONTES e Escola Básica com acadêmicos de Geografia, e que a partir dos seus relatos elaboramos estas tabelas para apresentar ações desenvolvidas e que foram imprescindíveis no período do Estágio de Regência a partir da coleta de dados.

Tabela 03 - O PIBID auxiliando no Estágio de Regência

Qual a maior contribuição do PIBID para o Estágio Supervisionado de Regência?		
Perguntas	Respostas/ quantidade	Porcentagem %
a) Planejamento do trabalho junto com outros funcionários do setor.	03	12
b) Conhecimento do Projeto Político Pedagógico, Currículo Básico Comum e Lei de Diretrizes e Base da Educação - LDB.	07	28
c) Participação nas decisões sobre as atividades do seu setor e em outros setores da escola.	05	20
d) Planejamento de aulas refletindo suas ações.	10	40

Fonte: Direta. Nunes, R. O., 2014.

Na Tabela 04 existem dados interessantes, o PIBID vem auxiliando os estagiários no desenvolvimento e mudança de valores e atitudes em sala de aula. Para isso, “[...] pensar no problema de como preparar o licenciando, na Universidade [...] colocando os recursos [...] que a universidade dispõe a serviço [...]”. (CATANI *et al.*, 1987, p. 152). É de extrema importância que o acadêmico reflita sua prática, pois a autocrítica é um passo à frente da solução dos eventuais nuances em sala de aula.

Na Tabela 05 aproximadamente 32%, relata que a maior dificuldade encontrada ao ministrar aulas foram os diversos problemas referentes à indisciplina, o que é muito frequente na educação básica. A descoberta de enigmas e deficiências é busca constante por respostas que vão sendo respondidas no dia a dia, na prática. A maior contribuição do PIBID é levar o acadêmico a experiência docente. Ao perceber dificuldades na educação este projeto busca auxiliar e se possível saná-las despidendo os problemas. Trabalhar com pessoas não é fácil, o profissional da educação tem de ter formação sólida.

Na Tabela 04 - o PIBID auxiliando no Estágio de Regência

Quais foram às maiores dificuldades encontradas ao ministrar aulas antes da participação no projeto PIBID de Geografia?

	Respostas/ quantidade	Porcentagem %
a) Capacidade para tomar decisões.	1	4
b) Capacidade para lidar com situações-problema (indisciplina).	9	32
c) Organização e planejamento.	6	24
d) Desenvolvimento da comunicação oral e escrita no quadro.	7	28
e) Clareza das informações ao ministrar aulas.	3	12

Fonte: Direta. Nunes, R. O., 2014

Na Tabela 05 - O PIBID auxiliando no Estágio de Regência

Ao participar de ambos (Estágio supervisionado e Projetos de Incentivo à Docência – PIBID) se sente apto a exercer a função de educador?		Quantidade de pessoas	Porcentagem em %
Opções	Respostas		
a) Sim. Justifique.	Iniciativa própria no desenvolvimento de projetos e atividades no estágio.	7	96%
	Trabalho em grupo e espírito de cooperação é um fator de motivador desenvolvido no PIBID e que poderá ser útil futuramente.	8	
	Aceitação de críticas a partir das oficinas e reflexão do trabalho no Estágio, o que deveria melhorar acerca da atuação docente.	9	
b) Não. Justifique.	Deveríamos ter mais disciplinas voltadas para a prática de formação, tenho deficiências nas linguagens didáticas.	1	4%

Fonte: Direta. Nunes, R. O., 2014.

Na Tabela 05 os entrevistados 96% concordam que o PIBID é importante nos estágio, pois habilitam o estudante na prática para o exercício da docência. O docente em Geografia precisa entender a escola e suas questões burocráticas, tem de planejar suas aulas trazendo conteúdos mais abertos, ou seja, incorporá-los a vivência do educando. Propostas educativas contagiante, uma vez que não existem: matérias pobres ou ricas, críticas ou alienantes. É o professor que tem função de transformar saberes e capacidades em instrumentos que polarizam o ofício de educador.

Na Tabela 06 - O PIBID auxiliando no Estágio de Regência

Depois do PIBID e do Estágio Supervisionado a vontade de seguir a carreira do magistério aumentou?		Quantidade de pessoas	Porcentagem em %
Opções	Respostas		
a) Sim. Justifique.	Mudança de valores e estímulo à pesquisa;	9	80%
	Estimularam a pesquisa e reflexão a partir do conteúdo, instigando os educandos a elaborar críticas – construtivas. Foi gratificante.	6	
	Confiança no trabalho e incentivo a estudo constante;	5	
b) Não. Justifique.	Baixos salários na educação básica;	5	20%
	Preferem seguir outras áreas, uma vez que a Geografia proporciona outros caminhos.		

Fonte: Direta. Nunes, R. O., 2014.

Na Tabela 06, dos entrevistados 80% pretendem seguir a docência o que mostra novamente que é importante o período do Estágio, além da participação em projetos que levam o acadêmico ao laboratório prático do professor, a sala de aula. Os projetos de Ensino - Pesquisa e Extensão são fundamentais, para as licenciaturas, pois corroboram na formação inicial docente, dando suporte as necessidades teórico/práticas do estudante licenciando. Deste modo, as disciplinas de estágio e projetos que valorizam a docência são essenciais, pois oportuniza o futuro professor conhecer sua realidade de trabalho, levando-o a vivenciar os prazeres e os desafios da carreira do magistério.

CONCLUSÃO

O PIBID vem (re) significando o Estágio Supervisionado na Geografia, pois oportuniza através de oficinas e monitoria, o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem, além de auxiliar e dar suporte nas relações de trabalho.

Enfim, este estudo mostra através dos questionários que os alunos da disciplina de estágio relatam contribuições positivas do PIBID em sua formação e que já estão sendo identificadas a princípio no estágio. Ocorre uma participação por um período maior através deste projeto no ambiente escolar e em sala de aula, este vem oferecendo assistência no período de estágio.

Os 25 alunos entrevistados que participavam do Subprojeto de Geografia PIBID no curso de Geografia na UNIMONTES e que participaram do estágio supervisionado no ano de 2014, descreveram que o PIBID vem auxiliando na capacidade de planejamento de aulas, desenvolvimento de projetos e principalmente na capacidade de lidar com situações-problema no ambiente escolar, no desenvolvimento de estratégias metodológicas, além de estimular a pesquisa; a quase totalidade dos entrevistados diz-se aptos ao saírem da graduação para exercerem a docência; e a maioria quer seguir a carreira do magistério, porém alguns relutam a adentrar a sala de aula ao se formarem devido a baixos salários e condições de trabalho complexas no país.

Assim o estudo também apresenta uma das alternativas de atividades pedagógicas que foram desenvolvidas no PIBID mostra-se apenas uma das inúmeras atividades que vem sendo construídas em âmbito escolar. Esta expõe o trabalho em equipe entre professores e alunos, além de subsidiar as etapas do estágio. Esta atividade serviu como exemplo de experiências que podem facilitar o ensino quando minuciosamente planejadas e desenvolvidas em equipe.

Esse trabalho ressalta a contribuição do projeto PIBID para a formação inicial dos professores oferecendo oportunidades de prática em sala de aula e um espaço de reflexão e discussão.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: imagens e auto - imagens**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2000. p. 251.
- BRASIL. **Decreto Lei Nº. 87.497**, de 18 de agosto de 1982. Brasília/DF/BR. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d87497.htm Acesso em: 22/05/2015.
- BRASIL. **Parecer do Conselho Nacional de Educação/ Conselho Pleno (CNE/CP)**. 28, de 02 de Outubro de 2001(Publicado no DOU de 18/1/2002, Seção 1, p. 31). Brasília: MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf> Acesso em: 22/05/2015.
- CALLAI, H. C. **A formação do profissional da Geografia**. Ijuí: UNIJUÍ, 2010.
- CAMPEDELLI, Samira Youssef. Ponto de apoio em sala de aula. 5ª ed. 1ª impressão. São Paulo, SP: Editora Scipione, 1998. p. 119.
- CARNEIRO, Geralda Vânia N. F. B. O educador: missão e resgate do profissional da educação. Juiz de Fora, In: **Anais do Fórum Mineiro de Educação** – Instituto Nacional de Desenvolvimento Comunitário – INDEC, 1998. p. 132-142.
- CASTANHO, M. E. Sobre professores marcantes. In: CASTANHO, M. E. (org). **Temas e textos em Metodologia do Ensino Superior**. Campinas (SP): Papirus, 2004.
- CASTROGIOVANNI, A. C. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 4ª Ed. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal de Porto Alegre - UFRGS, 2005.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e Práticas de Ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.
- COUTINHO, Giulliano. **Reflexões sobre a geografia e sua história no Brasil: notas Para um caminho historiográfico**. Universidade Estadual de Campinas, 2009. Disponível: http://enhpgee.files.wordpress.com/2009/10/giulliano_coutinho.pdf. Acesso: 15/10/2014.
- DANTAS, Aldo. MEDEIROS, Tásia Hortência de Lima. Introdução à Ciência Geográfica. Natal, RN: EDUFRRN, 2008. Disponível em: http://www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/introducao_a_ciencia_geografica/I n_Ci_Geo_A13_J_GR_200508.pdf. Acesso 15/10/2014.
- FONSECA, Gildete Soares. Mídias no ensino de Geografia, uma alternativa de aprendizagem. (Org.) In: RIOS, Clitien Alice Meira. SANTOS, Dulce Pereira dos. **Mídias na educação: formação continuada do professor, privilégio para o aluno**. Montes Claros: UNIMONTES, 2011.p.123.
- FRANÇA, I, S. **A cidade média e suas centralidades: O exemplo de Montes Claros no Norte de Minas Gerais**. (Dissertação Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, 2007.

GARCIA RAMIS, Lisardo. et al. **Autoperfeccionamiento docente y creatividad**. Habana: Pueblo y Educación, 1996. p. 9.

GUIA, Débora Ariane Santos. **Geografia na Universidade Estadual de Montes Claros e o perfil dos acadêmicos**. Trabalho de Conclusão de Curso. Departamento de Geociências. Montes Claros: Unimontes, 2009.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (**IBGE**), 2010. Disponível em: cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=314330. Acesso: 10/05/2015.

KAERCHER, Nestor André. **A Geografia escolar na prática docente: a utopia e os obstáculos epistemológicos da Geografia Crítica**. Tese do Programa de Doutorado em Geografia Humana, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. 2004, Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-01052005-224221/pt-br.php>. Acesso: 10/04/15.

MENDONÇA, Marcelo Rodrigues. **Formação continuada, interdisciplinaridade e inclusão social**. 1ª ed. Catalão: Universidade Federal de Goiás – Campos Catalão, 2008. p. 368.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. et al (org.) **Para onde vai o ensino de Geografia? Repensando o Ensino**. 4ªed. Editora: Contexto, 1994.

PASSINI, Elza Yasuko (Org.) - **Prática de ensino e estágio supervisionado – Autonomia**, São Paulo: Cooperativa técnico-educacional, 1998.

RESENDE, Thalita Mendes. **Estágio Supervisionado de licenciatura em Geografia na educação infantil e séries iniciais: Uma inovação com grandes contribuições para a formação do professor**. Uberlândia: 2009. Disponível em: <http://www.google.com.br/search?q=estagio+supervisionado+em+geografia&ie=utf-8&oe=utf-8&aq=t&rls=org.mozilla:pt-BR:official&client=firefox->. Acesso em: 06/01/2011.

RUA, João. WASZKIAVICUS, Fernando Antonio. TANNURI, Maria Regina Petrus. PÓVOA NETO, Helion. **Para Ensino de Geografia**. Contribuição para o trabalho com 1º e 2º graus. Rio Janeiro, RJ: Editora ACCESS, 1993. p. 311.

SÁ- CHAVES, I. MOREIRA, A. Nota introdutória. In: ALARCÃO, Isabel. **Percursos e pensamentos**. Santiago: Universidade de Aveiro - Campus universitário de Santiago, 2006. p. 9-15

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VIEIRA, Fábila Magali Santos. A capacitação dos professores para o uso das novas tecnologias. (Org.) In: RIOS, Clitien Alice Meira. SANTOS, Dulce Pereira dos. **Mídias na educação: formação continuada do professor, privilégio para o aluno**. Montes Claros: UNIMONTES, 2011.p.123.

Autores

Raissa Oliveira Nunes – Possui Graduação em Geografia pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Atualmente é Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino e História de Ciências da Terra da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Instituto de Geociências.

Roberto Greco – Possui Graduação em Ciências Naturais pela Università degli Studi di Modena e Reggio Emilia (UNIMORE/Itália) e doutorado em PhD School in Earth System Sciences Environment, r. Università degli Studi di Modena e Reggio Emilia (UNIMO/Itália). Atualmente é professor da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Instituto de Geociências.

Artigo recebido em: 06 de abril de 2016

Artigo aceito em: 27 de maio de 2016